

BEATRIZ FERREIRA PIRES

beatrizferreirapires@usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, BRASIL

POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE CORPO, PELE, GESTUAL E ADORNOS CORPORAIS

RESUMO

Desde tempos imemoriais os homens confeccionam e utilizam adornos corporais. Supõe-se que a principal motivação para a feitura e utilização destes estava relacionada com as esferas da magia e do sagrado. Desta forma ao portar um adorno corporal, o indivíduo adquiria proteção contra possíveis perigos, tanto materiais, como imateriais. Contemporaneamente, algumas linhas de adorno agregam ao inerente caráter estético que estes possuem características que evocam reflexões, denúncias, questionamentos e críticas a assuntos e situações que estão em evidência no momento em que são projetados. Criadas para atuarem junto ao corpo, tais joias ocupam um lugar privilegiado para tratar de demandas nas quais ele é o centro.

Para refletir sobre este modo processual e esta categoria de ornatos serão apresentadas a seguir três coleções de joias: “Terrifying Beauty”, “Ornamental Hand” e “Energy Addicts”, desenvolvidas respectivamente pelas designers Burcu Büyükcünel, Jennifer Crupi e Naomi Kizhner, que colocam em pauta novas conexões entre corpo e joia, nas quais, de modos diferentes, o inanimado e o orgânico se influenciam.

PALAVRAS-CHAVE

Adornos corporais; corpo; pele; joias

INTRODUÇÃO

Desde tempos imemoriais a humanidade confecciona e utiliza adornos corporais, sejam estes pertencentes à categoria de objetos sobrepostos à pele como – pingentes, colares, faixas, etc. – ou ao conjunto resultante de técnicas que ora pigmentam a pele de forma impermanente, temporária, como a pintura facial e/ou corporal, ora nela são inseridos ou surgem como reação desta a estímulos externos provocados pela feitura de

tatuagens, escarificações, remoções de partes da pele (*skin removal*), etc. Diferentemente das primeiras, estas produzem modificações perenes, que podem se alterar, basicamente, por dois motivos: pela ação do tempo sobre a pele ou pela aquisição, intencional ou involuntária, de novas interferências corporais que afetem diretamente as já existentes.

Embora seja impossível precisar o momento do surgimento do desejo, da ideia e da necessidade de ter sobre o corpo determinados elementos, formas, cores, desenhos e texturas que em nada se assemelham às inatas, é possível pressupor que a razão ou o conjunto de razões que impulsionou tal iniciativa possuía força suficiente para superar as dificuldades instrumentais e técnicas presentes nos processos de feitura das primeiras peças ou das primeiras interferências feitas sobre e na pele.

Impelidos a obter o que materialmente não era necessário à sobrevivência, nossos ancestrais mais longínquos, mesmo com todas as dificuldades inerentes aos primórdios, desenvolveram procedimentos e criaram instrumentos que permitiram a confecção de adornos corporais.

Entre os motivos que propiciaram o empenho do ser humano na execução destes adornos, supõe-se que o principal estaria relacionado com as esferas do sagrado e da magia. Seguindo esta linha de pensamento, o indivíduo, ao adquirir um adorno corporal, pertencente a qualquer uma das categorias anteriormente apontadas, adquiria proteção contra possíveis perigos tanto materiais, como imateriais e passava a ter características e qualidades próprias do reino e da espécie que daria origem ao adorno. Por exemplo, ao utilizar um dente de onça como pingente, o indivíduo contraía sua força, rapidez, etc.

Contemporaneamente a principal razão que leva à utilização de adornos corporais, principalmente os pertencentes ao rol de adornos sobrepostos à pele, está associada à capacidade que estes possuem de representar e transmitir as variadas vertentes da estética vigente.

Suprir tais vertentes se torna possível materialmente em decorrência dos inúmeros instrumentos e maquinários empregados na confecção destas peças e da farta gama de técnicas e de matérias-primas a elas destinadas que não se limitam mais a elementos provenientes dos reinos animal, vegetal e mineral, nem aos metais considerados nobres e passam a englobar todo tipo de material, independentemente do valor econômico a ele atribuído.

Pertencentes agora, de modo majoritário, à esfera da moda e não mais à do sagrado e da magia, tais peças, que são criadas em resposta a questões estéticas, econômicas, socioculturais e ambientais, podem ser

classificadas, basicamente, em quatro tipos: joias, semijoias, bijuterias, *piercings*. Essencialmente, a distinção das categorias está atrelada aos materiais utilizados na feitura das peças. Deste modo para a confecção das joias são utilizadas pedras e metais preciosos; das semijoias, pedras e metais semipreciosos; das bijuterias, materiais menos nobres e de menor custo; dos *piercings*, materiais hipoalergênicos e materiais utilizados ancestralmente na confecção destas peças. Na escala de valor econômico, joias, semijoias e bijuterias seguem uma classificação decrescente.

Atuando na esfera da moda concomitantemente com as roupas, os adornos corporais desempenham papéis de maior ou menor protagonismo dependendo da época em que surgem, do propósito ao qual estão vinculados e da materialidade que se servem, tanto no que diz respeito às formas que ostentam, quanto aos materiais com que são feitos.

Para exemplificar brevemente, alguns dos papéis desempenhados por estes acessórios, podemos citar dois momentos históricos muito distintos. O primeiro seria o período vitoriano que se estendeu entre os anos de 1837 a 1901. Nele há a exacerbação da morte e de seus ritos. Isso ocorre devido ao comportamento da rainha Vitória que, profundamente afetada pelo falecimento, em 1861, de seu cônjuge o príncipe Albert, institui várias normas de conduta para o período de luto que explicitavam o empenho dos vivos em não esquecer seus mortos. No campo do vestuário tal empenho fez surgir as chamadas joias de luto que eram confeccionadas com fios de cabelo dos mortos. Ao portar uma dessas joias o indivíduo, normalmente um familiar, trazia consigo a lembrança do morto através de uma parte do corpo deste sobreposta ao seu.

O segundo momento seria o do pós-guerra. A escassez de recursos, que instigou a utilização de novos materiais e que ocorreu em todas as áreas de produção e criação deste período, propiciou a utilização de materiais destituídos de valor econômico para a confecção de adornos corporais. Atenta às necessidades do momento, Coco Chanel se posicionou de forma inovadora quanto à utilização de adornos corporais e lançou a *bijou fantasie*. O valor das peças que compunham esta linha, que não tinham o intuito de imitar as joias verdadeiras, estava associado ao design e não aos materiais com que eram feitas.

A proposta de Chanel serviu para legitimar junto ao campo da moda a utilização simultânea de ornatos cujos valores, ora são determinados somente pelo design que possuem, ora pelos materiais preciosos com os quais são confeccionados.

Atendo-nos a estes últimos, etimologicamente a palavra joia que significa “objeto de matéria preciosa”¹, tem sua origem na França do século XII, por volta de 1135. O emprego do termo explicita que a valoração da peça está associada ao valor monetário dos materiais com os quais é feita e confere a ela a natureza de bem econômico, passível de ser trocado por outros bens.

Conforme Georg Simmel, sociólogo alemão que em 1908 publicou *Psicologia do adorno*, a superioridade das joias em relação às roupas ocorre pelo fato de que diferentemente destas, aquelas, feitas de materiais indelévels, ao não se deixarem impregnar pelo corpo, pelos gestos e pelos hábitos do usuário, preservam, por mais que sejam usadas, suas formas originais.

O fato dos materiais utilizados para a confecção das joias serem bastante resistentes e pouco ou nada deformáveis faz com que, em algumas circunstâncias decorrentes de possíveis variações da relação dimensional entre a peça e o corpo, causadas principalmente pela dilatação dos vasos sanguíneos em decorrência de temperaturas elevadas – inchaço – ou por impactos, o corpo se amolde a elas.

Até certo ponto moldável e adaptável a mudanças em seus contornos, o corpo pode sofrer alterações de maior ou menor intensidade causadas, tanto pelo uso de determinadas vestes, como pelo uso de diferentes tipos de acessório, como por exemplo: sapatos de salto, anéis, etc. Tais deformações, também em maior ou menor escala, podem influenciar o funcionamento orgânico e o gestual. Exemplo corriqueiro de tais deformações recai sobre a utilização de sapatos de salto alto. O indivíduo que os calça ao alterar a forma como seus pés se apoiam no chão, altera toda sua postura corporal e, conseqüentemente, o funcionamento de suas estruturas e órgãos, seu gestual e a forma como se movimenta.

Bem menos relevantes, não tão evidentes e nem tão drásticas as alterações orgânicas resultantes da utilização de joias são de outra natureza e por estarem comumente associadas ao aumento do volume de determinadas partes do corpo, devido à elevação de temperatura, são efêmeras e possuem caráter transitório. Tal premissa, verdadeira ainda hoje para a grande maioria das joias produzidas e comercializadas, deixa de ser a única quando da introdução de alguns princípios originários da esfera da arte na concepção projetual das peças de adorno.

As joias resultantes desse tipo de criação agregam juntamente a seu inerente caráter estético, características que evocam reflexões, denúncias,

¹ Grande Dicionário Houaiss.

questionamentos e críticas a assuntos e situações que estão em evidência no momento em que são projetadas. Tal procedimento faz com que o processo de criação destes ornatos seja similar ao processo de criação contemporâneo de determinadas obras pertencentes ao campo das artes.

Projetadas para atuarem junto ao corpo, tais joias ocupam um lugar privilegiado para tratar de demandas nas quais ele é o centro.

Para refletir sobre este modo processual e esta categoria de ornatos apresentaremos a seguir três coleções de joias: “Terrifying Beauty”, “Ornamental Hand” e “Energy Addicts”, desenvolvidas respectivamente pelas designers de joias Burcu Büyükcünel, Jennifer Crupi e Naomi Kizhner, que colocam em pauta novas conexões entre corpo e joia, nas quais, de modos diferentes, o inanimado e o orgânico se influenciam.

COLEÇÃO “TERRIFYING BEAUTY” DE BURCU BÜYÜKÜNEL

Criada pela designer de joias turca Burcu Büyükcünel, a coleção “Terrifying Beauty” coloca em pauta o crescente fenômeno contemporâneo relativo às modificações corporais feitas através de procedimentos médicos cirúrgicos com o objetivo de atender o ditame aceito por muitos de padronizar seus corpos segundo o modelo de beleza momentaneamente vigente. Inúmeros, tanto nos tipos e na oferta, como nas intervenções já realizadas e desejadas, tais procedimentos deixam evidente a progressiva e íntima relação existente entre moda e ciência médica, cuja especialização destinada a acolher tais demandas é denominada medicina estética.

No Brasil, tomando como referência os dados divulgados no site da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, fundada em 1948 e composta atualmente por cerca de cinco mil e quinhentos médicos, as práticas existentes, entre procedimentos e cirurgias, atingem o número de trinta e cinco. Destes, alguns podem ser subdivididos em diferentes modos de feitura, seja porque o procedimento pode ser realizado em diferentes partes do corpo, seja porque pode ser realizado através da utilização de diferentes técnicas.

O modo escolhido por Büyükcünel para explicitar e criar questionamentos sobre os padrões de beleza estabelecidos e sobre o crescente número de intervenções corporais provenientes das ciências médicas, realizadas por motivos estéticos, que compreendem não somente alterações dos contornos e volumes do corpo, como também a negação da passagem do tempo sobre este, foi o de criar uma coleção de joias que, ao serem utilizadas, intencionalmente, deformam a face.

Região corporal à qual é atribuída a função de nos identificar social e juridicamente, a face é o ponto focal de grande parte das intervenções cirúrgicas e cosméticas realizadas atualmente.

Feitas na forma de fio, as joias confeccionadas por Büyükünäl, evocam não só o termo linha – elemento utilizado para a sutura, a cosedura, seja de tecidos epidérmicos, seja de tecidos têxteis –, como o termo traço – utilizado para designar qualidades ou atributos que distinguem os indivíduos.

As imagens que seguem enfatizam duas das partes da face que apresentam maior número de interferências. São elas: os lábios, através de preenchimento labial que pode ser feito com diferentes substâncias, tais como ácido hialurônico e gordura autógena, e o nariz através de diferentes procedimentos cirúrgicos.



Figuras 1 e 2: Coleção Terrifying Beauty de Burcu Buyukunal

Fonte: <http://www.trendtablet.com/27375-burcu-buyukunal/>

COLEÇÃO “ORNAMENTAL HAND” DE JENNIFER CRUPI

A coleção “Ornamental Hand” criada pela designer de joias americana Jennifer Crupi tem como foco o modo como nos comunicamos através da linguagem corporal. Suas peças, feitas para as mãos, são projetadas com o intuito de fazer com que o corpo do usuário assuma determinadas posições que deixem visíveis alguns dos códigos culturais, pertencentes à sociedade ocidental, que são impressos no corpo e expostos pelo gestual.

As peças, voltadas para as mãos, que compõem a coleção se dividem em quatro linhas principais. Na primeira, que carrega o nome da coleção

“Ornamental Hand”, as peças desenvolvidas têm o objetivo de fazer com que, ao utilizá-las, o indivíduo reproduza algumas das maneiras de manter as mãos que foram, ao longo dos séculos, consideradas elegantes. Para escolher as posições que as mãos deveriam assumir com o uso das joias, a designer recorreu a algumas representações artísticas nas quais estas posturas foram retratadas.

Com o intuito de evidenciar a origem de cada joia, os expositores que sustentam as peças, apresentam detalhes das pinturas que inspiraram e serviram de base para a confecção de cada uma delas.

Na segunda, intitulada “Power Gesture”, as peças fazem com que o corpo do indivíduo ao utilizá-las transmita, segundo nossa cultura atual, a ideia de autoridade e de confiança.

Na terceira e na quarta, respectivamente denominadas “Unguarded Gestures” e “Guarded Gestures”, que também se baseiam na gama de gestos de nossa cultura atual, a designer desenvolve peças que, no caso da primeira, levam as mãos a assumir posições que expõem o corpo e transmitem a ideia de abertura e, no da segunda, que abrigam o corpo e transmitem a ideia de preservação.

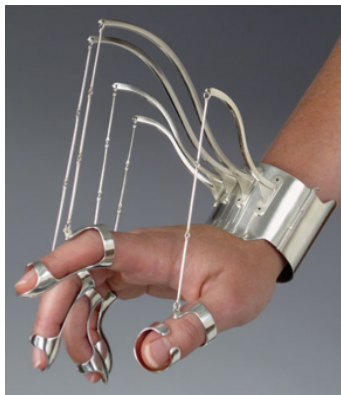


Figura 3: Ornamental Hand de Jennifer Crupi

Fonte: <https://www.jennifercrupi.com/work>



Figura 4: Power Gesture de Jennifer Crupi

Fonte: <https://www.jennifercrupi.com/work>



Figura 5: Unguarded Gestures de Jennifer Crupi

Fonte: <https://www.jennifercrupi.com/work>

Figura 6: Guarded Gestures de Jennifer Crupi

Fonte: <https://www.jennifercrupi.com/work>

COLEÇÃO “ENERGY ADDICTS” DE NAOMI KIZHNER

Partindo da indagação “o quão longe podemos ir a fim de ‘alimentar’ a nossa dependência [de eletricidade] em um mundo de recursos em declínio”, a designer americana Naomi Kizhner desenvolveu peças que utilizam o corpo humano como fonte geradora de eletricidade.

Para atingir este objetivo a designer desenvolveu joias com formatos especiais, compostas de elementos capacitados à apreensão e transmissão de energia e por agulhas que ao serem introduzidas nas veias dos usuários transformam o movimento causado pela circulação sanguínea em energia.

Ao captarem parte da energia humana constantemente produzida através de movimentos corporais involuntários, as joias criadas por Kizhner deixam de ser exclusivamente estéticas e passam a ser estéticas funcionais.



Figura 7: Ponte Sanguínea de Naomi Kizhner

Fonte: Treggiden, 2014



Figura 8: E-pulse de de Naomi Kizhner

Fonte: Treggiden, 2014

CONCLUSÃO

Atuando de modo a tornar explícitos comportamentos que, por incidirem diretamente sobre o corpo, os moldam conforme os ditames socio-culturais do período em que são desenvolvidas, as joias aqui apresentadas assumem papéis que aditam às suas funções primeiras, estética e de proteção imaterial, as de crítica e denúncia em relação a alguns dos preceitos vigentes em nossa sociedade em relação ao corpo.

REFERÊNCIAS

Grande Dicionário Houaiss. Versão digital. Retirado de <https://houaiss.uol.com.br/>

Pires, B. F. (2013). Adornos Corporais - uma Breve Investigação sobre Joias-Relicário. *Anais 9º Colóquio de Moda – 6ª Edição Internacional*.

Simmel, G. (2014). *Filosofia da Moda*. Lisboa: Texto & Grafia.

Treggiden, K. (2014, 4 de agosto). Naomi Kizhner's jewellery collection harvests energy from the human body. Retirado de <https://www.dezeen.com/2014/08/06/naomi-kizhner-energy-addicts-jewellery-human-electricity-production/>

Citação:

Pires, B. F. (2019). Possíveis relações entre corpo, pele, gestual e adornos corporais. In M. L. Martins & I. Macedo (Eds.), *Livro de atas do III Congresso Internacional sobre Culturas: Interfaces da Lusofonia* (pp. 113-121). Braga: CECS.